



▪ **MUDAS: COMPRAR OU PRODUZIR?**

## COMPRAR:

**SELECIONAR O VIVEIRISTA**

**DEFINIR OS CLONES**

**DEFINIR O TIPO DE MUDA**

## COMPRAR MUDAS

VANTAGENS E DESVANTAGENS:  
CUSTO ELEVADO, RISCOS NO TRANSPORTE, QUALIDADE DAS MUDAS, E ÉPOCA DE ENTREGA

ECONOMIA DE TEMPO  
MENOR RISCO NO PLANTIO

## PRINCIPAIS CLONES:

PARA GRANDE ESCALA

**RRIM 600**

**PR 255**

**GT1**

MÉDIA ESCALA

**PB 235**

**PR 261**

PEQUENA ESCALA

**RIMM 827 828**

**IAC SÉRIE 300**

## PRODUZIR MUDAS

VANTAGENS: MENOR CUSTO,  
GARANTIA NA QUALIDADE, MENOR RISCO

DESVANTAGENS: PROCESSO MAIS DEMORADO → SEMENTES PARA CAVALINHO E BORBULHAS PARA ENXERTIA

EXIGE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA

## TIPOS DE MUDA

MUDA DE RAIZ NUA

MUDA EM SACO PLÁSTICO



## PREPARO DO TERRENO

A) CONVENCIONAL – ARAÇÃO, GRADAGENS

B) DIRETO – PREPARO DA LINHA DE PLANTIO

EM QUALQUER CASO FAZER A CORREÇÃO DA ACIDEZ

## CORREÇÃO DO SOLO

CORRIGIR O SOLO QUANDO O ÍNDICE DE SATURAÇÃO DE BASES FOR MENOR QUE 40%. (Corrigir para 50%. Máximo de 2 toneladas por ano)

O cálcio em excesso restringe a produção de látex. Assim a correção deve ser feita durante a formação do seringal

## SULCAMENTO



## NIVELAMENTO E SULCAMENTO DA ÁREA

ESPAÇAMENTO DE PLANTIO:

20 m<sup>2</sup> POR PLANTA  $\Rightarrow$  8,0 m entre ruas e 2,5 m entre plantas ( 7,0m X 3,0m )



## PLANTIO

- ÉPOCA
- PREPARO DA COVA
- ADUBAÇÃO DA COVA
- PLANTIO DA MUDA (REGAS)
- REPLANTIOS

### ADUBAÇÃO DE COVAS:

150 g de SUPERFOSFATO SIMPLES  
50 G DE CLORETO DE POTÁSSIO  
20 g DE SULFATO DE ZINCO (Para solos pobres em zinco - teor menor que 0,6 mg/dm<sup>3</sup>)  
Adubo orgânico se disponível (curtido)



### COVEAMENTO



### PLANTIO



### REPLANTIO



## CONDUÇÃO DO SERINGAL EM FORMAÇÃO

CONTROLE DO MATO

PRAGAS E DOENÇAS

ADUBAÇÃO-MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO

1ª 8mm; 2ª 15 mm; 3ª 24 mm; 4ª 34 mm; 5ª 42 mm e 6ª 49 mm

CULTURAS INTERCALARES

## CONDUÇÃO DO SERINGAL EM PRODUÇÃO

PARÂMETROS PARA ENTRADA EM SANGRIA

- TÉCNICOS  
- ECONÔMICOS



## LÁTEX

- O QUE É?
- “SOLUÇÃO AQUOSA CONTENDO PARTÍCULAS DE BORRACHA E OUTROS COMPOSTOS”
- 1kg de látex contém 330 g de borracha seca



## LÁTEX

- ONDE É PRODUZIDO?
- NUMA SISTEMA EXISTENTE NA PLANTA CHAMADO SISTEMA DE VASOS LATICÍFEROS.
- OS VASOS OCORREM EM TODAS AS PARTES DA PLANTA.
- NA CASCA ESTÃO EM MAIOR NÚMERO
- DISTRIBUIDOS EM ANÉIS CONCÊNTRICOS: QUANTO MAIS INTERNO MAIS FEIXES DE VASOS
- ESTÃO ORIENTADOS DA DIREITA PARA A ESQUERDA

## LÁTEX

### PORQUE ESCORRE?

Por causa da pressão interna da planta, chamada de Pressão de Turgescência, que mede o estado de hidratação da planta.

Quanto maior a Pressão, mais hidratada e mais forte o fluxo de látex.

Depende da Temperatura e da água disponível no solo.

## PARÂMETROS TÉCNICOS

- PERÍMETRO DO CAULE ⇒ MÍNIMO 50 cm
- ESPESSURA DA CASCA ⇒ MÍNIMO 6,5 mm

## LÁTEX

### Porque pára de escorrer?

Como defesa da planta o látex coagula e obstrui o vaso seccionado.

Assim, quanto mais tempo leva para coagular mais látex escorre e maior a produção.

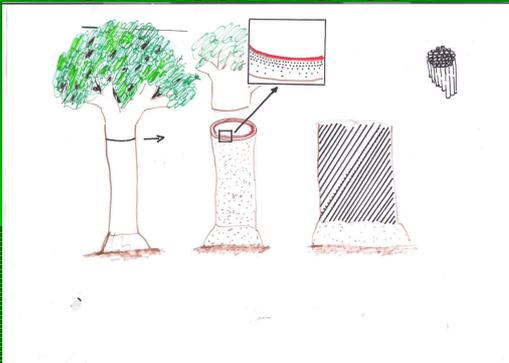
O tempo de coagulação é fator genético, mas cálcio e magnésio antecipa a coagulação

## SEGREDO DO SUCESSO

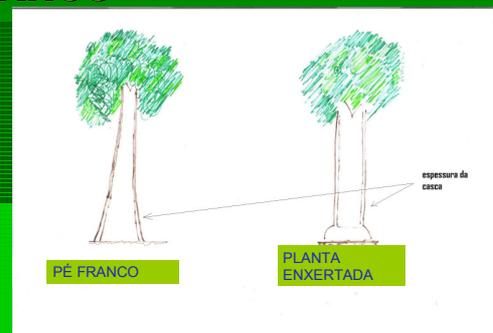
OS DOIS PRINCIPAIS FATORES QUE CONDICIONAM A POTENCIALIDADE ECONÔMICA DE UM SERINGAL SÃO:

- 1) STAND
- 2) MUDAS ENXERTADAS

## O SISTEMA DE VASOS LATICÍFEROS DA CASCA



## PLANTA ENXERTADA x PÉ FRANCO



## SANGRIA

DEFINIR SISTEMA

D2, D3, D4 OU D7

D2 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 24 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 3,0 ha

D3 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 36 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 4,2 ha

D4 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 48 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 5,5 ha

D7 = VIDA ÚTIL DA PLANTA 60 ANOS E 1 SANGRADOR PARA 10 ha

## PARÂMETROS ECONÔMICOS

PREÇO DA BORRACHA

CUSTO DA MÃO DE OBRA

NÚMERO DE ÁRVORES APTAS

\*NA MAIORIA DOS CASOS ESSE BALANÇO NAS PRIMEIRAS SANGRIAS É NEGATIVO, MAS DEVE SER CONSIDERADO COMO INVESTIMENTO PARA SANGRIAS FUTURAS

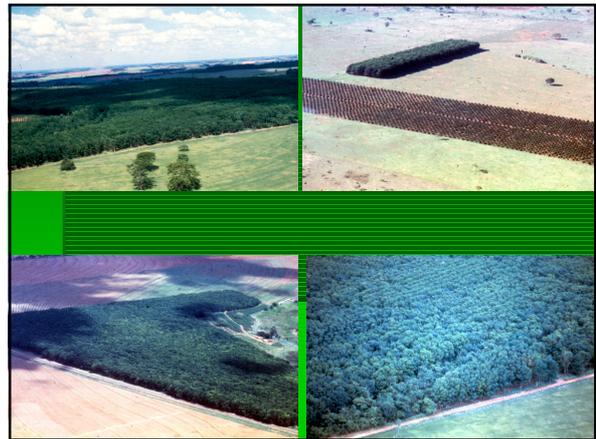
## SANGRIA

GERENCIAMENTO:

CONSUMO DE CASCA

FERIMENTOS – PROFUNDIDADE DE CORTE

INCLINAÇÃO DO CORTE



## A CASCA DA SERINGUEIRA

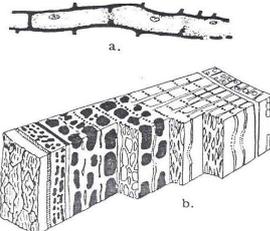


Fig. 41. a: Origin of a latex vessel in *Hevea* showing from left to right successive stages in the dissolution of the cell walls. b: Three-dimensional diagram of the bark. (Drawn by L. B. Isham, after Bobiliov 1923)